

Bacia Hidrográfica do Rio Juruena: Caracterização, Conservação e Desafios Socioambientais

Autor(res)

Marcelo Homem Da Silva Rizzon
Ricardo Henrique Santana Gomes
Ruhan Silveira Ramos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

ANHANGUERA TANGARÁ DA SERRA

Introdução

Bacias hidrográficas são cruciais para planejamento territorial e ambiental, evidenciando interações naturais e antrópicas. No Brasil, entender sua dinâmica é vital, especialmente no centro-oeste.

A bacia do rio Juruena (MT), formadora do Tupaia, conecta Amazônia e Cerrado, com dinâmica hidrológica e ecológica relevantes. A expansão agrícola e atividades econômicas alteram a paisagem (desmatamento, conversão de áreas, poluição, contaminação).

Analisar características físicas, biológicas e sociais da bacia é crucial para identificar impactos e desafios na gestão e conservação, visando estratégias de manejo eficazes.

Este trabalho caracteriza a bacia do Juruena (hidrologia, geomorfologia, clima, socioeconomia), identificando rios, relevo, microclima, cidades, economia, conservação e desafios ambientais, oferecendo visão abrangente e atualizada.

Objetivo

Realizar uma pesquisa detalhada sobre a bacia hidrográfica do Rio Juruena, identificando e destacando seus aspectos hidroclimáticos, geomorfológicos, climáticos, socioeconômicos e os desafios para sua conservação.

Materiais e Métodos

Este trabalho de pesquisa qualitativa e descritiva utilizou revisão bibliográfica para caracterizar a bacia do rio Juruena (hidrologia, geomorfologia, clima, socioeconomia, conservação). Foram selecionados trabalhos científicos (1980-2023) em português sobre a bacia do Juruena do estado do MT, focando nos aspectos mencionados. Foram analisados resumos, opiniões e trabalhos científicos específicos. A busca ocorreu no Google Acadêmico, SciELO, Periódicos CAPES e banco de teses, com descritores como "bacia hidrográfica rio Juruena" e termos relacionados. As informações foram analisadas criticamente e organizadas em seções temáticas (hidrografia, microclima, relevo, cidades, economia, conservação e desafios).

2ª MOSTRA CIENTÍFICA DO
CURSO DE AGRONOMIA



Resultados e Discussão

A bacia hidrográfica do rio Juruena, crucial sistema fluvial da Amazônia brasileira (MT), com 190.000 km², forma o rio Tapajós. Sua rede de drenagem, alimentada por afluentes como Papagaio, Sangue e Arinos, drena a transição Amazônia-Cerrado, nascendo na Serra dos Parecis e percorrendo 1.240 km (Visentin, 2018; Lira e Cardoso, 2018).

O clima tropical da região apresenta temperatura média de 24-26°C e pluviosidade anual de 1800-2200 mm (nov-mar), influenciando a dinâmica fluvial e a economia (Gamero et al., 2023). Geomorfologicamente, varia de terras baixas amazônicas (100-300m) a áreas elevadas da Serra dos Parecis (>700m), com relevo de superfícies aplainadas, chapadas e planaltos, influenciando erosão, drenagem e uso do solo (Rossete et al., 2021; Teixeira, 2022).

Socioeconomicamente, abrange municípios como Juína e Juara, com ocupação intensificada desde 1970-80 pela expansão agrícola. A economia é baseada na agropecuária (soja, milho, algodão, gado), com agricultura em larga escala nas chapadas e pecuária extensiva associada ao desmatamento ao norte. Há também extração madeireira e mineração (ouro, diamantes) (Leandro e Rocha, 2023).

A bacia abriga o Parque Nacional do Juruena (2 milhões de ha) e outras áreas de conservação (estaduais, indígenas, RPPNs) (Branco et al., 2021). Contudo, enfrenta desmatamento pela agropecuária, contaminação hídrica por agroquímicos e efluentes, impactos de barragens e conflitos pelo uso da água. A gestão participativa e integrada é essencial para conciliar desenvolvimento e sustentabilidade (Bruno e Fantin-Cruz, 2020).

As mudanças climáticas globais representam outro desafio, alterando regimes de precipitação e vazão (Lira e Cardoso, 2018). A proteção de nascentes e matas ciliares, o monitoramento contínuo da água e do ambiente, a educação ambiental e a participação comunitária são cruciais para a conservação. Uma abordagem integrada e interdisciplinar, com planejamento estratégico, políticas eficazes e participação social, é fundamental para a gestão sustentável da bacia do Juruena.

Conclusão

A bacia do Juruena, complexo território amazônico, possui rica hidrografia (Juruena, Papagaio, Sangue, Arinos, Juína) e microclima de alta pluviosidade, com relevo variado (Serra dos Parecis a planícies). A expansão agropecuária causa desmatamento, contaminação hídrica, erosão e conflitos por água, agravados por gestão fragil. A preservação exige conciliação de desenvolvimento e conservação, fortalecimento de áreas protegidas e gestão participativa para ser sustentável.

Referências

BRANCO, Felipe; ONADELLO, Lopes et al. Contaminantes emergentes nas bacias hidrográficas brasileiras e seus potenciais efeitos a espécies ameaçadas de extinção. *Revista Brasileira de Meio Ambiente*, v. 9, n. 2, 2021. Disponível em: <<http://www.scielo.br/rbma/article/17N1rch3VSD0P/v2/lang-pt>>. Acesso em: 8 nov. 2025.

BRUNO, Leonardo; KUBOWSKI, FANTIN-CRUZ, Ioraimi. Comitês de bacias hidrográficas e a gestão participativa dos rios da hidrografia no estado de Mato Grosso. *Caminhos De Geografia*, v. 21, n. 73, p. 332-346, 2020.

Disponível em: <<https://www.researchgate.net/profile/Leandro-Obadowiski-Bruno/publication/340285475COMITESDEBACIAS-HIDROGRAFICAS-E-A-GESTAO-PARTICIPATIVA-DOS-RECURSOS-HIDRICOS-NO-ESTADO-DE-MATO-GROSSO/links/5e826cd9a6fdcc139c173e70/COMITES-DE-BACIAS-HIDROGRAFICAS-E-A-GESTAO-PARTICIPATIVA-DOS-RECURSOS-HIDRICOS-NO-ESTADO-DE-MATO-GROSSO.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

GAMERO, Alessandra Rodrigues et al. ATRIBUTOS DA PAISAGEM DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SEPOTUBA, MATO GROSSO, BRASIL. Formação (Online), v. 30, n. 57, p. 87-118, 2023. Disponível em: <<https://revista.fot.unesp.br/index.php/formacao/article/download/9086/6951>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

LEANDRO, Gustavo Roberto dos Santos; ROCHA, Paulo Cesar. Expansão agropecuária e degradação ambiental na bacia hidrográfica do rio Sepotuba-Alto Paraguai, Mato Grosso-Brasil. Sociedade & Natureza, v. 31, p. e45603, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sn/a/T8hxxPmQxdk8DQbkk3qZ68d/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

LIRA, Flávia Almeida; DE OLIVEIRA CARDOSO, Andréa. Estudo de tendência de vazões de rios das principais bacias hidrográficas brasileiras. Revista Brasileira de Ciências Ambientais (RBCIAMB), n. 48, p. 21-37, 2018. Disponível em: <https://www.rbciamb.com.br/index.php/Publicacoes_RBCIAMB/article/download/53/475>. Acesso em: 8 abr. 2025.

ROSSETI, Amintas et al. Caracterização morfométrica da bacia hidrográfica do rio Darro, Querência-Mato Grosso. Enciclopédia Biosfera: Jundiaí, v. 18, n. 38, p. 171-185, 2021. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/profile/Alan-Araujo-3/publication/352432062CARACTERIZACAO-MORFOMETRICADABACIAHIDROGRAFICADORIODARROQUERENCIA-MATO-GROSSO/links/62331fb34ce552783cc36efd/CARACTERIZACAO-MORFOMETRICA-DA-BACIA-HIDROGRAFICA-DO-RIO-DARRO-QUERENCIA-MATO-GROSSO.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

TEIXEIRA, Alexandre de Souza Cardoso. Características morfométricas e percepção visual dos principais afluentes da bacia hidrográfica do Rio Cubatã, Mato Grosso. Revista Corixo de Extensão Universitária, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corixo/article/download/14692/12240>>. Acesso em: 08 abr. 2025.

VISENTIN, Jaqueline Coelho. Interdependência Hídrica Entre as Bacias Hidrográficas Brasileiras. In: Nível de Atividade: Recuperação Econômica, Use com Moderação. p. 23, 2018. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/profile/Jaqueline-Coelho-Visentin/publication/319254434Ouso-da-agua-e-a-interdependencia-das-economias-regionais-o-caso-das-bacias-hidrograficas-brasileiras/links/599f2725aca2724fca1cb0/Ouso-da-agua-e-a-interdependencia-das-economias-regionais-o-caso-das-bacias-hidrograficas-brasileiras.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

